



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Esnobismo em Morte em Veneza a partir de René Girard e Albert Camus
Autor	BIANCA RAUPP MAYER
Orientador	ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

O Esnobismo em *Morte em Veneza* a partir de René Girard e Albert Camus

Autora: Bianca Raupp Mayer

Orientador: Antônio Barros de Brito Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho busca estudar o esnobismo contido na obra *Morte em Veneza*, de Thomas Mann, a partir da comparação teórica entre dois filósofos franceses: René Girard e Albert Camus. A partir dos estudos na disciplina de Crítica Literária - que, no segundo semestre de 2017, focou-se em estudar a vida e a obra de René Girard - e, mais precisamente, com a leitura da obra *Mentira Romântica e Verdade Romanesca*, o interesse no entendimento de teorias sobre o esnobismo na literatura surgiu. Logo, antes mesmo da formalização do projeto de iniciação científica, a disciplina cursada já havia estabelecido algumas premissas e indagações, em especial, a proposta girardiana de desejo mimético. Para Girard, a espécie humana, na tentativa de criar um mecanismo para controlar a violência, escolhe modelos para imitar e, assim, desejar os objetos que eles possuem. Esses modelos, no caso, seriam chamados de mediadores. Segundo essa ótica, portanto, necessitamos sempre de um modelo sobre o qual respaldar nossa identidade. Com base nisso, então, foi concluído que o esnobismo seria a performance social a tentar desviar dessa lógica: o esnobe, conseqüentemente, teria o objetivo de ignorar esses mediadores humanos e buscar suas referências na arte e, também, no processo de criação artística. A basear-se nesses fundamentos, iniciou-se a procura de uma obra literária capaz de abrigar as teorias em questão. Com o pré-requisito de que houvesse um personagem tipicamente esnobe, veio a calhar, então, o estudo desta obra de Mann e, posto isto, de seu típico personagem esnobe: Aschenbach. Deste modo, como resultado do aprimoramento das interpretações dadas a Aschenbach, o estudo em Girard cobrou-nos certa comparação com a teoria existencialista de Albert Camus. Se, como afirma Girard, “a essência do esnobismo é a absurdez” (GIRARD, René. *Mentira Romântica e Verdade Romanesca*. p. 95), então podemos encarar essa afirmação do ponto de vista do absurdismo. Para isso, o estudo das obras *O mito de Sísifo* e, principalmente, *O homem revoltado*, de Camus, fez-se necessário. Percebeu-se, mais atentamente, estreita relação do esnobe e de sua produção artística como recusa à interação social: para o esnobe, “a arte é sua moral” (CAMUS, Albert. *O homem revoltado*. p. 70), e esta seria, por conseguinte, uma forma de revolta contra a realidade. Percebeu-se também que é comum a Girard e Camus a associação do esnobismo ao dandismo. Concluiu-se, não somente por meio das teorizações de Girard e Camus a respeito do dândi, mas também pela leitura de *As Figurações do Dândi*, de Orna Messer Levin, que a identidade dandista define-se pela tentativa de ser seu próprio Deus, de - tendo em vista a teoria de Girard - ser seu próprio mediador, uma vez que o esnobe “deve-se ser uma própria obra de arte” (LEVIN, Orna Messer. *As Figurações do Dândi*. p.110). Com isso, tornou-se nítida a aproximação de Aschenbach a um típico dândi e, assim, da indispensabilidade de uma leitura de *Morte em Veneza* tendo em vista o culto do personagem à sua própria personalidade para, como principal consequência disso, pensar na trama do romance: o seu relacionamento com Tadzio. Esta pesquisa, deste modo, pretende averiguar se o que impede a realização da relação homoafetiva entre Tadzio e Aschenbach é o esnobismo, tal como delineado por Girard e por Camus.